

Cratera do Metrô

Tragédia completa dois meses e governo estadual se omite

Passados dois meses do desabamento das obras da estação Pinheiros do Metrô, que matou sete pessoas, o governo estadual continua devendo satisfações à sociedade sobre a segurança da linha 4 e o tipo de contrato que impede a fiscalização das obras e privatiza a sua operação.

O governador José Serra (PSDB) não fala sobre o assunto e o ex-governador Alckmin, que determinou o tipo de contrato, também nada diz.

"O contrato tem irregularidades", denuncia Manuel Xavier, secretário do Sindicato dos Metroviários de São Paulo.

Xavier diz que os dados



Serra (no destaque) silencia sobre o acidente

técnicos mostram que não deu certo o método de construção, não deu certo o modelo de gestão e não deu certo o tipo de contrato.

Por força do contrato, o poder de fiscalização da obra é somente dos técnicos das

empresas.

Os técnicos do Metrô não têm poder de interromper procedimentos considerados inadequados ou perigosos nem analisar desde o projeto até os materiais utilizados.

Essa falta de fiscalização séria fez com que o ex-governador Alckmin visitasse um trecho que estava em construção sem que antes estivesse pronto o projeto de execução.

As empreiteiras nunca permitiram a presença de diretores do Metrô ou do pessoal da CIPA no canteiro de obras. O Sindicato dos Metroviários entrou com duas ações questionando os termos do contrato e pedindo mudanças.

Na próxima semana, a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado começa a analisar as condições do contrato da obra. Ela tem financiamento público e pode aumentar o risco à população e lesar a sociedade.

Movimentos sociais

Ato pede libertação de professor

Várias entidades de direitos humanos e movimentos sociais realizam ato público amanhã pela libertação do professor universitário Marcelo Buzetto, dirigente do Movimento Sem Terra preso ilegalmente na cadeia de São Miguel Paulista, na capital.

Buzetto foi acusado de participar do roubo de três caminhões de macarrão e carnes na cidade de Porto Feliz, em 1999, quando visitava o acampamento Nova Canudos, em São Paulo.

Ele foi preso no dia 19 de janeiro quando compareceu ao Fórum. Buzetto estava cumprindo pena de 6 anos e 4 meses em liberdade, já que não havia vaga no regime semi-aberto.

Criminalização

O advogado Aton Fon disse que a prisão é ilegal. "Não podem prendê-lo porque a condenação ainda está sujeita a julgamento de alguns recursos no Supremo Tribunal Federal, que pode absolvê-lo", disse.

Buzetto é professor na Metodista de São Bernardo e na Fundação Santo André e corre o risco de perder os empregos.

A manifestação de amanhã também vai denunciar a prisão de Benedito Ismael Alves Cardoso, o Magrão, também militante do MST.

Em 2005, ele foi condenado por participar de manifestação política pela reforma agrária. Magrão já cumpriu um terço da pena e tem direito ao regime aberto.

Além disso, ele está irregularmente em cadeia destinada às pessoas que cumprem pena ou aguardam sentença.

Ato Fon, advogado da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, disse que as prisões de Buzetto e Magrão são políticas e pretendem criminalizar os movimentos sociais no Brasil.

Olho vivo

A mídia tem lado

O Diário do Grande ABC não perde a oportunidade de aliviar a barra dos tucanos e cutucar o governo Lula. O objetivo é sempre o mesmo. Mostrar um governo Serra bem legal e reduzir as ações do presidente petista. Vejam dois casos recentes.

A manchete do dia 8 de fevereiro era esta: *Emprego despenca 27% no Grande ABC.*

Quem lê acredita que os postos de trabalho fecharam na região e que o desemprego aumentou.

Mas não é nada disso. Na verdade, o que caiu não foi o nível de emprego, mas a velocidade da criação de empregos. Isto quer dizer que os empregos continuaram aumentando e não despenca-ram, como está na manchete. Eles apenas cresceram em ritmo menor.

A matéria do jornal diz isso, desmentindo o título. O texto afirma que no ano passado o ABC criou 33 mil vagas formais. E compara com 2005, quando foram criadas 45 mil.

Deu para entender? A matéria compara os dois anos



Manchete dá a impressão que o ABC perdeu empregos

para concluir que reduziu o nível de criação de emprego.

Os empregos foram criados e aumentaram. Usar o verbo despenca é exagerar na dose e tentar enganar o leitor.

Outro caso

Na manchete do dia 27

de fevereiro, o mesmo jornal estampou: *Governo tira R\$ 27 milhões da região.*

Quem só lê a manchete ficará com uma dúvida crucial. É o governo federal? Estadual? Municipal? A manchete mais atrapalha do que explica. Ela confunde o leitor.

A matéria informa que é o

governo estadual que tirou recursos do orçamento destinado ao ABC.

Se o jornal respeitasse o leitor e tivesse mais apuro jornalístico, a manchete deveria ser *Serra tira R\$ 27 milhões da região.*

Viu como é fácil? Olho vivo para não ser enganado!

FIQUE SÓCIO DO SINDICATO

Quarta-feira

14 de março de 2007
Edição nº 2288

Tribuna

Metalúrgica



ECONOMIA SOLIDÁRIA

4 MIL TRABALHADORES SERÃO QUALIFICADOS



Plano visa melhorar a produção, comercialização e consumo dos produtos das cooperativas, como a Uniforja

O Ministério do Trabalho lançou plano para qualificação de mão-de-obra de mais de quatro mil trabalhadores em cooperativas e empresas autogestionárias do País, entre elas a Uniforja, em Diadema. *Página 3*

Governo estadual mantém silêncio sobre o Metrô



Desabamento de obra do Metrô, que completou dois meses, aponta irregularidades no contrato assinado entre as empreiteiras e o governo estadual.

Página 4

LEIA TAMBÉM

- Na Paulicéia, em São Bernardo, trabalhadores querem mais ônibus. *Página 2*

- Centrais sindicais pedem veto do governo federal a emenda do super simples. *Página 2*

- Dívida externa é a menor desde 1947. *Página 3*

- A grande imprensa perdeu a vergonha. *Página 4*

NOTAS E RECADOS

Em alta

A safra de grãos bateu o recorde histórico em 2006. Foram colhidos 127 milhões de toneladas.

Conhecido

José Antônio Toffoli, que já trabalhou para o Sindicato e a CUT, foi escolhido por Lula para ser o novo advogado-geral da União.

Coisa de doído

56% dos americanos voltam do Iraque com problemas mentais.

Onde o povo está

A CUT na Baixada Santista abriu uma barraca na praia para sindicalizar o pessoal que vai ao mar.

Crise

As vendas de CDs e DVDs musicais caíram 49% nos dois primeiros meses desse ano.

Privilegiados

800 desembargadores foram autorizados a ganhar mais que os 22.500 reais de teto do funcionalismo.

Bom negócio

Jaques Wagner fechou contrato com empresa indiana para investir R\$ 3 bilhões na Bahia e transformar o Estado no terceiro maior produtor de ferro do Brasil.

Pena!

Os bancos avisam que digitar a senha ao contrário durante um saque não serve como alerta à polícia de que está ocorrendo um roubo.

Limpar a cara

A Dow Chemical, causadora de alguns dos maiores desastres ambientais da história, contratou o filho de Jacques Cousteau para realizar um evento no Guarujá.

Emenda 3

Centrais debatem com Marinho

As principais centrais sindicais reuniram-se ontem com o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, para reivindicar que o presidente Lula vete a Emenda 3, contida no projeto de lei da Super Receita. Participaram também a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e entidades da Justiça do Trabalho.

As entidades entendem que a Emenda 3 abre espaço para a precarização do mercado de trabalho no Brasil, ao retirar da fiscalização do Ministério do Trabalho o poder de diagnosticar e definir se há vínculo empregatício entre uma empresa e o trabalhador. Isso vai contra a luta dos trabalhadores e suas representações sindicais por garantia de direitos e crescimento do mercado formal.

Contra abertura

Ontem, também, a CUT se juntou a 153 sindicatos de diferentes países e assinou documento que pede ao Brasil que não facilite importações no setor industrial.



Artur Henrique, da CUT, critica novo cálculo da TR

As entidades pretendem impedir que uma maior abertura na economia provoque desemprego. Os sindicalistas calculam que as exigências dos Estados Unidos e da Europa na Organização Mundial do Comércio (OMC) para abrir o mercado industrial eliminem dois milhões de vagas no Brasil.

Mudança na TR

O presidente nacional da CUT, Artur Henrique, criticou a decisão do Conselho Monetário Nacional (CMN), que alterou a forma de cálculo

da TR (Taxa Referencial), usada como indexador da poupança e das contas do FGTS.

A mudança será boa para quem tem financiamento da casa própria. Mas deve fazer cair o rendimento da poupança e do FGTS em cerca de 0,5% ao ano.

"Isto acontece porque o CMN é formado apenas por membros da equipe econômica do governo", protestou Artur. "É necessário a participação de outros setores da sociedade para tornar o Conselho realmente representativo", concluiu.

Reivindicação

Mais ônibus na Paulicéia

O Sindicato vai encaminhar na próxima semana abaixo-assinado dos trabalhadores em empresas na região da Paulicéia, em São Bernardo, que há três anos sofre com a redução da frota de ônibus em dezembro, janeiro e fevereiro e nas férias escolares do meio do ano.

A retirada dos ônibus

provoca graves transtornos na vida dos trabalhadores, com atrasos nos compromissos com hora marcada.

Os trabalhadores querem mais ônibus nas linhas durante esses meses.

O abaixo assinado será entregue à ETC e à Prefeitura de São Bernardo.

Estão participando do

abaixo-assinado trabalhadores de dezenas de empresas como Kostal, Sodexho, Backer, Brasmetal, Magneti Marelli, Selco, Esportiva, Usimatic (pintura), Transporte Grande ABC, Plásticos Incon, Polibro, Gráfica Incar, Transportadora NBF, Ricom, Quatrocar, Serras Bucker, Viana e Tomás Greg.



Debate com o ministro - Em debate com a militância, o ministro da Secretaria-geral da Presidência da República, Luiz Dulci, fez uma apresentação das metas do governo Lula. O ministro falou dos objetivos do governo federal, com ênfase no PAC, das dificuldades esperadas e a forma que Brasília pretende superar os obstáculos. No final, Dulci respondeu a perguntas dos participantes. O debate aconteceu no Centro de Formação Celso Daniel.

Vote com consciência!

Eleições de CIPAs na Arteb e SMS

Nas eleições de amanhã para a CIPA na Arteb, os trabalhadores devem votar nos candidatos apoiados pelo Sindicato.

São eles: Edivaldo Sousa Santos, o *Perninha*; Jacó de Almeida Bezerra; Manuel Gomes da Silva, o *Mané da Lanterna*; Carlos Alberto Alves Freire, o *Carlão*; Sérgio Rodrigues Trajano, o *Japonês*; Aduvaldo Prates Alves; Paulo da Silva, o *Bígodinho*; e Arivaldo Santana, o *Ferramenta*.

SMS

Na sexta-feira, é o pessoal na SMS que vai às urnas para escolher a CIPA. Os candidatos apoiados pelo Sindicato são Adilson Ribeiro Moreira, o *Boy*; André Moura e Roberto Cardoso, o *Panda*.

Kostal

Os companheiros Manoel Francisco, o *Tiririca*, e Henrique Girão foram eleitos na Kostal na última semana. Venâncio Dornelas, o *Alemão*, e Paulo Miguel da Silva, o *Paulão*, ficaram na suplência.

AGENDA

AutoMetal
Reunião nesta sexta-feira, dia 16, na Regional Diadema, para discutir problemas internos. Às 7h para o pessoal do 3º turno, às 10h para o 2º turno, às 15h para o 1º turno e às 18h para outros turnos.

Seminário de Saúde e Trabalho

Estão abertas as inscrições para o próximo Seminário de Saúde e Trabalho, que será realizado no dia 24 de março no Centro de Formação Celso Daniel. Falar com Tiana pelo telefone 4128-4208 até o dia 22.

Economia solidária

Qualificação de 4 mil trabalhadores

O governo federal lançou na semana passada um plano para qualificar mais de 4 mil trabalhadores nas empresas de economia solidária e cooperativas do País.

O plano é uma iniciativa do Ministério do Trabalho para incentivar a produção, comercialização e consumo dos produtos dessas empresas e cooperativas.

O objetivo é qualificar a mão de obra de acordo com a necessidade de cada região, criando oportunidades reais da inclusão social pelo trabalho e promovendo o desenvolvimento econômico.

O plano vai beneficiar trabalhadores da Rede Justa Trama, que é uma cadeia produtiva do algodão ecológico desde a semente até a roupa pronta.

São mais de 1.500 trabalhadores de cooperativas de vários Estados.

Também o pessoal da Rede de Cooperação Industrial vai passar pelos cursos de qualificação, inclusive os com-



Trabalhadores na Uniforja também serão beneficiados pelo projeto do governo federal

panheiros na Uniforja, em Diadema.

Essas redes participam da Unisol Brasil, uma central de cooperativas e empreendimentos auto-gestionados.

Ela atua em todo o País assessorando 190 empreendimentos com cerca de 8.500 trabalhadores.

A Unisol estimula a formação de redes de cooperativas como forma de viabilizar a vida econômica e financeira dessas empresas.

Marcelo Gomes, diretor da Unisol, disse que a economia solidária se firma como uma importante alternativa de inclusão social e geração

de emprego e renda para milhares de trabalhadores.

"O resultado do plano de qualificação vai ser a melhoria da eficiência administrativa e financeira das cooperativas, apontando para a abertura de postos de trabalho com qualidade", comentou Marcelo Gomes.

Organização

Faça um curso de formação sindical

Saiba mais sobre o mundo do trabalho fazendo um dos cursos que o Sindicato oferece aos metalúrgicos do ABC.

Ainda há vagas para os cursos de Ergonomia, Negociação Coletiva, Formação de Formadores, Comunicação e Expressão (turma de sábado) e Sindicato e Política.

Mais informações podem ser obtidas no Departamento de Formação do Sindicato através do telefone 4128-4200, ramal 4206.

Inscrições para o curso de Ergonomia devem ser feitas com Tiana, no mesmo telefone, ramal 4230.

Conjuntura

Dívida externa é a menor em 60 anos

Cada vez mais a dívida externa do País deixa de ser motivo para dor de cabeça dos brasileiros. No final de fevereiro, ela caiu para seu valor mais baixo desde 1947, ano em que começou a ser registrada oficialmente.

A informação é do chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, acrescentando que a dívida continua caindo. Segundo ele, hoje o Brasil deve R\$ 330 bilhões.

Para dar uma idéia do que a queda representa, Lopes lembrou que em 2002 a dívida externa do País era R\$ 900 bilhões. Isto é, ela diminuiu quase R\$ 600 bilhões em apenas quatro anos.

Contribuiu para o recuo da dívida em 2006 as recompras de títulos do governo feitas pelo Tesouro Nacional e o pagamento antecipado



das contas com credores externos como o FMI (Fundo Monetário Internacional) e o Clube de Paris.

Reservas internacionais

Outra notícia importante sobre a economia brasileira é que as reservas externas do País atingiram R\$ 210 bilhões pela primeira vez na história. Apenas neste ano, elas cresceram R\$ 30 bilhões.

O dinheiro é uma espé-

CONFIRA SEUS DIREITOS

A espera dos pensionistas

Uma notícia vinda do Supremo Tribunal Federal (STF) agitou o País no mês passado. Desde 1995, quando mudou a lei, os pensionistas do INSS, que até então só recebiam 80% do valor do benefício da previdência, conquistaram o direito de receber 100% destes valores.

Porém, somente os que se tornaram pensionistas após a vigência da lei é que possuem este direito. Logo, os advogados recorreram à Justiça para estender tal benefício aos antigos pensionistas.

A luta foi longa e os processos arrastaram-se por mais de 10 anos, quando 4.908 processos chegaram ao STF. Assim, em fevereiro, de uma só vez, o Supremo resolveu julgar improcedentes todas as ações que versavam sobre o tema.

Na contestada decisão, entre argumentos técnicos e políticos, o Tribunal poupou a Previdência de pagar R\$10 bilhões a título de atrasados aos pensionistas e acabou com as esperanças deles terem o benefício revisto. Os ministros do STF decidiram ainda que irão editar uma Súmula Vinculante para pacificar a questão e assim acabar com outros 10 mil processos que estão parados no Judiciário.

Qual o preço?

Estima-se que, anualmente, o STF julgue cerca de 85 mil processos por ano. Em uma conta simples, significaria dizer que, cada um dos onze ministros deve julgar, em média, 7.727 processos, aumentando a lentidão da Justiça.

A Justiça lenta tem um preço alto. É o preço pago por milhares de pessoas em suas ações para que, dez anos depois, tenham finalmente a decisão de que seu processo é improcedente.

Departamento Jurídico